

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



da Câmara Municipal
BARCELOS

Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 2465 — BARCELOS

Na cerimónia da posse dos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

foi salientada a urgência da construção do novo Quartel

Presidiu ao acto o Governador Civil do Distrito

Conforme noticiámos, realizou-se no passado sábado, dia 17, a posse dos novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Preside à direcção, a figura prestigiosa do sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, que em tempos já serviu a Corporação.

O acto foi muito concorrido, sendo figura número um o sr. Governador Civil, comendador António Santos da Cunha, e vendo-se em lugares de destaque os srs. Presidente da Câmara, Dr. Vasco de Faria, Vice-Presidente da mesma, Dr. Vitor Marques, D. Prior de Barcelos, Prof. Doutor Nunes de Oliveira, representantes dos Organismos Corporativos, direcções dos Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, comandos dos mesmos, corpo activo, etc., etc.

Lido o acto de posse, pelo sr. Eduardo Correia Vilas Boas, foi o mesmo em seguida assinado pelos empossados e pelas autoridades presentes.

Usou da palavra o sr. Eng.º Mário Azevedo, Presidente da Assembleia Geral da Corporação, que exaltou a figura do sr. Governador

Civil, como homem de acção. Elogiou o Presidente da Câmara e o Deputado Nunes de Oliveira e afirmou a sua confiança na nova direcção, aproveitando para fazer um apelo para que ela promovia os necessários esforços com vista à construção de um novo quartel.

Falou, a seguir, o Presidente da Câmara Municipal para afirmar que não era sem viva emoção que uma vez mais se deslocava ao salão de festas dos B. V. de Barcelos, que tem sido teatro de tantas manifestações com o objectivo de engrandecer Barcelos, terra que acabava de vencer mais um obstáculo com a eleição da nova direcção daquela humanitária Associação. Continuando, o dr. Vasco de Faria disse da sua confiança no trabalho da nova direcção e de que estava certo que ela iria para a frente com um velho sonho — a construção do novo quartel.

O Presidente da Câmara Municipal de Barcelos saudou, a seguir, o Chefe do Distrito — «presença que nos dá a certeza de que teremos apoio muito forte para a concretização dos anseios dos Bombeiros

Voluntários de Barcelos, que constituem, com os de Barcelinhos, os melhores do País», e a terminar agradeceu o convite para estar presente na cerimónia.

Em seguida falou o sr. Governador Civil, que foi acolhido com grande manifestação de simpatia, dizendo o quanto folgava por se encontrar na «nobre, velha e linda cidade de Barcelos», e o júbilo por vir assistir à cerimónia da posse da nova direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, prestigiosa associação em vésperas de comemorar o seu centenário.

Pôs então em destaque a acção dos soldados da paz — de realçar numa época, como a nossa, tão evada de egoísmos.

E, prosseguindo, afirmou a sua convicção de que será erguido o novo quartel, pois conhece bem a tempera da nova direcção, a que preside o seu amigo Dr. Adélio Campos, cuja acção teria sempre a sua mais dedicada colaboração.

Após se associar à homenagem prestada ao sr. Aníbal Araújo, ali evocado pelo dr. Vasco de Faria, a quem a Associação dos B. V. de Barcelos deve os mais inestimáveis serviços, o sr. comendador António Maria Santos da Cunha saudou os «campeões do progresso de Barcelos» ali presentes — Presidente da Câmara Municipal e deputado Nunes de Oliveira —, para acentuar: «alegra-me ver que esta cidade que-

(Continua na 2.ª página)

Os Centros de Artesanato ao serviço do Turismo

TEMA DO CENTRO DE ARTESANATO DE BARCELOS apresentado em 15 de Junho de 1970, por J. Macedo Correia no «Colóquio de Turismo e Termalismo do Norte», na cidade de Braga

RESUMO

Excelentíssimos Senhores:

Resumindo o tema, afirmamos que a arte popular é um dos valores mais positivos ao serviço do Turismo. Mas esta, por influências várias, está a descaracterizar-se e por isso a necessidade de lhe acudir.

É o artesanato que dá vida e alento à arte popular. Logo, é o artesanato que é necessário defender.

Criaram-se, para a defesa da arte popular, os centros de artesanato, com a finalidade primária de recolher e divulgar os trabalhos artesanais, mas que logo se reconheceu a necessidade de dar-lhes finalidades muito mais amplas. Nesta data, estão em actividade sete centros (Braga, Barcelos, Viana do Castelo, Coimbra, Estremoz, Évora e Nisa), mas todos eles ainda mal constituídos e a viver uma vida difícil por falta do necessário apoio oficial.

Todo o artesanato do País vive desorganizado, desamparado, desprezado. É necessário evitar a emigração, fixar as gentes nas suas terras, mas como se se lhes não proporcionam melhores condições de vida?

A Equipa, o Turismo, o Colóquio, nada têm com os centros de artesanato — poderão dizer. Sim, mas os centros são o melhor meio, senão o único meio, existente, para a protecção da arte popular e por isso, os centros devem ser protegidos e ajudados por todos que pretendam a promoção e o desenvolvimento social e económico.

O Minho tem nesta data três centros em actividade e empenhados na defesa e protecção da arte popular. Mas a estes centros afinal, ainda falta tudo: legalidade, personalidade e meios de acção. O seu pessoal nem tem dono. Falta-lhes capital para a conveniente recolha de trabalhos. Não possuem catálogos que permitam a promoção de vendas, nem mesmo panfletos de propaganda.

Em conclusão, eis o que é necessário:

1. Oficializar os centros de maneira que tenham personalidade jurídica,

idoneidade para gerir e comercializar com absoluta independência e para o bom desempenho de todas as suas demais funções:

2. Ligá-los a um Poder Central ao qual dêem mensalmente as contas. Este poder central pode advir da dependência da Indústria, do Comércio ou da Previdência;

3. Dotar cada centro com uma subsídio anual certo e de harmonia pessoal docente devidamente habilitado, para ensinar e orientar nos trabalhos típicos da região que mereçam promoção;

4. O pessoal dos centros deve ser pago pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra;

5. As Câmaras Municipais devem promover ao alojamento e promover a sua instalação;

6. Os centros necessitam de um subsídio anual certo e de harmonia com as suas necessidades e movimento, e de subsídios eventuais para as exposições extraordinárias, prémios, etc.;

7. Os centros devem constituir o primeiro passo no caminho para a organização corporativa do artesanato. Entendo que num próximo futuro se devem transformar em gémeos de artesanato, e neste sentido se devem começar desde já a mentalizar os artesãos.

*

Aqui fica, pois, a presença dos três centros do Minho. Aqui ficam consignadas as suas condições de vida e explicado o que é necessário fazer-se para a promoção sócio-cultural e económica de toda a região e do artesanato em especial.

O Centro do Artesanato de Barcelos toma a iniciativa de, em nome dos três, vir pedir a ajuda valiosa de Vossas Excelências.

Centro do Artesanato do Barcelos, 15 de Junho de 1970.

a) João Macedo Correia



TEMPLOS DE BARCELOS

As Obras da Igreja de São José

Referimo-nos em números anteriores às grandes obras do restauro e embelezamento da Igreja da Senhora do Terço, obras essas que enchem de alegria todos os barcelenses bem nascidos por se tratar do sacro museu barcelense que engrandece e muito honra a terra em que nascemos.

Hoje apraz-nos fazer uma referência às obras que estão a processar-se na pequena igreja de São José, também desta cidade de Barcelos, na sua segunda fase que consta da substituição das massas fracas e velhas do reboco exterior das paredes sul e nascente, tendo-se feito no ano passado igual melhoramento na fachada principal que ficou bela, em areado branco e com bons materiais próprios do nosso tempo.

A parede norte, menos exposta às vicissitudes das intempéries invernais e do sol ardente, ficará para uma terceira fase, se necessário for.

E assim se vai também aformosando este humilde mas notável templo citadino que os barcelenses também estimam na sua piedade sã para com o bondoso patriarca S. José.

Merece aplausos a Mesa da Con-

fraria pelos seus cuidados em zelar com solicitude o templo que lhe está confiado, procurando cumprir bem a sua missão ao lado de quem nele também trabalha com o melhor zelo possível a bem da espiritualidade cristã.

Na parede sul, voltado para o novo mercado municipal, acaba de ser colocado um painel, em azulejo, com as imagens da Sagrada Família na sua retirada do Egipto, sendo cópia fiel da imagem antiquíssima e muito valiosa que se venera no altar de São José da mesma igreja ou capela, a qual no altar já não ostenta chapéus na cabeça porque o tempo se encarregou de lhes derrubar sacrílega e impiedosamente sem receio de qualquer punição, mas vêm-se no novo painel que assim perpetua uma interessante particularidade típica.

Esse painel foi oferta duma pessoa benemérita barcelense que o mandou executar propositadamente em cumprimento duma promessa, e por Deus será recompensada.

No fundo do mesmo lê-se a palavra *Donativos* num azulejo com pequeno orifício que dia e noite espera pela generosidade de quem por ali passa, para benefício das obras e do culto da sempre querida *Capela de São José*.

I Encontro da Imprensa Não-Diária do Norte

Este Encontro — I da Imprensa Não-Diária do Norte e VII da Imprensa Regional de Aquém-Douro, realiza-se, nos próximos dias 30 e 31 de Outubro, em Vila Nova de Gaia, sob a organização dos semanários «O Comércio de Gaia» e «O Comércio de Gondomar», de que é director o jornalista José Vilarandelo Morais.

Além de «Encontro» de camaradagem — na sequência de quantos já se realizaram — possibilitará que sejam tratados alguns dos problemas que afectam a vida da imprensa regional. E, de um modo especial, a imprensa não-diária.

Dr.ª D. Maria de Fátima Ferros Pimentel

Na Universidade do Porto, concluiu a licenciatura em Ciências Biológicas, com honrosa classificação, a Sr.ª D.ª D. Maria de Fátima Ferros Pimentel, gentil filha do nosso prezado amigo, Sr. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, ilustre Vice-Reitor do Liceu D. Duarte, em Coimbra.

A nova Doutora e a seus Ex.mos Pais, as felicitações de *Jornal de Barcelos*.

Aos nossos estimados assinantes

Cobrança de assinaturas

Através dos serviços dos C.T.T., estamos a enviar à cobrança os recibos de assinaturas de fora da área de Barcelos.

A fim de evitar despesas de 2.ª cobrança — que ocasionam sempre pesados encargos e perdas de tempo — apelamos para a boa compreensão dos nossos prezados assinantes, esperando ficar-lhes a dever a fineza da liquidação dos recibos logo que lhes sejam apresentados pelos distribuidores de correspondência.

A todos ficamos muito gratos desde já.

A Administração



VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

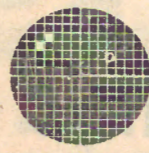
TELEFUNKEN

Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da III Divisão



Gil Vicente, 3 Desportiva de Fafe, 3

Iniciou-se, no passado domingo, a disputa do Campeonato Nacional da III Divisão. Nesta cidade, no campo Ribeiro Novo, defrontaram-se as equipas do Gil Vicente e do Fafe, tendo os grupos apresentado a seguinte constituição:

Gil Vicente — José António; Carvalho, Torres, Branco e Paulino; Alcino e Adão Vieira (na 2.ª parte Coimbra); Lemos, Luís, Fernandes e Russo.

Fafe — Roldão; Pereira, Moreira,

Daniel e Borges; Raúl e Ribeiro; Djunga, Antas, Remígio e Novais.

Golos de Novais e Djunga (2), aos 10, 41 e 56 minutos, sendo o 2.º de grande penalidade, mal assinalada pelo árbitro, do lado do Fafe; e aos 33, 71 e 88 minutos pelo lado do Gil Vicente, por Carvalho, de grande penalidade, Fernandes e Coimbra.

No final do tempo regulamentar o resultado cifrava-se num empate a 3-3, que se pode e deve aceitar, como lógico e dado o que as equipas produziram em campo.

Pode, sem dúvida, o nosso grupo queixar-se da má arbitragem realizada por Sousa Pereira, do Porto, dado que revelou poucos conhecimentos e mau entendimento com os fiscais de linha e procurou deliberadamente o prejuízo do Gil Vicente...

JOTA

As mãos

— as nossas melhores ferramentas

Para a realização de qualquer trabalho, pode dizer-se que as mãos constituem a segunda parte mais importante do nosso corpo. São atingidas muito mais vezes do que qualquer outra parte do corpo, o que é natural, pois é por meio das mãos que se realiza a maior parte do trabalho.

Ninguém está ao abrigo do perigo de ferir as mãos. Mesmo os empregados de escritório estão sujeitos a bater com os dedos nas secretárias ou nos ficheiros, ou a infectar os dedos em seguida a uma picada causada por um alfinete ou por um lápis, por exemplo.

Mas há, evidentemente, trabalhos mais perigosos do que o dos empregados de escritório e que estão mais expostos aos perigos. Nesses casos, as mãos devem ser protegidas. Eis alguns meios de o fazer:

Utilize a ferramenta apropriada e de forma conveniente para cada trabalho. Uma ferramenta leve ou demasiado pesada, demasiado grossa ou demasiado pequena, pode ocasionar um ferimento sério.

E utilize a ferramenta para o fim ao qual é utilizada. Não utilize uma chave como se fosse um martelo, uma lima como alavanca, etc.

Utilize uma ferramenta em bom estado. As lâminas com bocas, as cabeças esmagadas, os cabos rachados, as forquilha usadas, todos escondem perigos. É mais fácil substituir uma ferramenta que um dedo.

Se tem dúvida, experimente, por exemplo, abrir um fecho de correr, abotoar a camisa, ou escrever o seu nome utilizando só a mão esquerda. Acha isso difícil? O que seria então se estivesse privado do uso das duas mãos! Tome portanto cuidado.

Conservar as mãos afastadas das máquinas em andamento. Antes de começar a distribuição dos trabalhos numa máquina, a primeira coisa que deve fazer é desligar a corrente. A regra clássica de nunca limpar ou ajustar uma máquina em andamento continua válida. Lembra-se disso e também de que não deve nunca trabalhar com uma máquina cujas guardas não estejam no seu lugar.

Tenha muito cuidado quando introduzir os materiais. Use luvas quando for preciso manejar objectos cortantes, grosseiros ou mal desbastados. Quando empilhar os materiais não deve meter as mãos em sítios em que possam ser esmagadas ou picadas.

Conservar as mãos limpas. Evite os contactos directos com ácidos, solventes, óleos e outros produtos derivados do petróleo. Estes produtos químicos causam gretas, secam a pele, e certas perturbações cutâneas que podem acarretar perdas de tempo. Conservar as mãos livres de gordura, de sujidades e de matérias irritantes.

Trate imediatamente os arranhões, os golpes, as lascas metidas na carne, as queimaduras, as bolhas, etc.

As suas mãos são essenciais, não sòmente para trabalhar e para ganhar o seu sustento, mas para executar as pequenas tarefas da vida.

Colégio D. António Barroso

Professores especializados leccionam este ano lectivo em cursos intensivos (aulas diurnas e nocturnas): 6.º e 7.º ano (3.º ciclo); 3.º, 4.º e 5.º ano (2.º ciclo); 1.º e 2.º ano (ciclo preparatório); 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe (ensino primário).

BOLSAS DE ESTUDO

para os alunos do I. N. E. F. e das Escolas de Instrutores

A educação física em Portugal, tem sido, sobretudo nestes últimos anos, o objectivo principal sobre o qual se debruçam com extraordinário interesse as entidades oficiais, mais propriamente o sector ligado ao desporto.

Várias tentativas têm sido levadas a cabo no sentido de dotar o País de escolas de educação física e de professores altamente qualificados, que possam, não só ao nível nacional mas internacional também, realizar um trabalho válido.

Mau grado todo esse interesse por mais do que uma vez manifestado, não tem sido possível, por diversas razões, constituir uma equipa homogénea de agentes de ensino de educação física. E por essa razão a Direcção Geral dos Desportos e o Fundo do Desporto acabam de instituir, a título experimental, a atribuição a bolsas de estudo (donativo e empréstimo) aos alunos do I. N. E. F. e das Escolas de Instrutores.

O respectivo regulamento, recentemente aprovado pelo Sr. Subsecretário da Juventude e Desportos, interpreta essas bolsas de estudo, cujo valor pode atingir dez mil escudos anuais, como uma forma de auxílio ou participação nos encargos normais dos estudos. As mesmas podem ainda ser concedidas para satisfazer cumulativa ou separadamente as mais prementes necessidades dos alunos, como sejam alojamento, livros, alimentação, propinas, etc., podendo ainda ser comparticipados encargos resul-

tantes com equipamento gimnodesportivo e seguro obrigatório.

O regulamento prevê ainda a concessão de bolsas para especialização ou estágio no País ou no estrangeiro a diplomados que se tenham distinguido nos seus cursos. A sua concessão poderá ser requerida no prazo das matrículas sujeitando-se o requerente aos processos habitualmente instruídos visando o inquérito à sua situação social e ao seu agregado familiar.

Outras disposições regulamentares: o beneficiário de uma bolsa obriga-se ao exercício de funções docentes da educação física durante dois anos (e no máximo de quatro) imediatamente após a conclusão do curso e em estabelecimento de ensino público; só podem concorrer às respectivas bolsas os indivíduos de nacionalidade portuguesa que não possuam a habilitação de qualquer curso profissional ou superior, comprovem carência de recursos económicos e cuja conduta moral, cívica e académica seja irrepreensível.

Trata-se, na realidade, de uma decisão de aplaudir pelos horizontes que ela abre a quantos desejem enveredar por uma profissão que é hoje tida no estrangeiro como das mais interessantes pelo que requer de condições desportivas e outras.

A Direcção Geral dos Desportos demonstra, uma vez mais, o cuidado e o interesse que lhe merecem todos os problemas desportivos e essencialmente os da educação física.

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Cemilo — 144 — Telefone: 51946 e 52078 — PORTO

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIJE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic. Telef. 82974	Mercado Munic. Telef. 23851	Rua Narciso Pereira Junto ao Mercado Telef. 89337

Forge

OCULISTA

Técnico especializado

OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199

BARCELOS

PILULAS DE

ALHO

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



contro as manifestações artríticas, reumatismo e velhice precoce

PREPARADO POR:

M. WOELM. ESCHWEGE

(Alemanha-Occidental)

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS

Representantes para Portugal:

CREFRAR — R. DA MADALENA, 171-2ª — LISBOA

VENDEM-SE

Fiat 600 D de 1965.

Camionete Bedford de 1963 — carga 4000 Kg.

Citroen — 11 cavalos — 1940.

Todos os veículos em bom estado. Informa a Redacção.

Casa de Saúde

de S. JOÃO DE DEUS

BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Leia e divulgue

«JORNAL DE BARCELOS»

Coberturas e empenas

DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO

Casa-Aluga-se

Para comércio ou indústria e habitação na Esparrinha, a 2 quilómetros da cidade.

Para tratar com o Sr. Costa Lima, ou pelo telefone 82782.

CASA

Vende-se casa com três pavimentos na Rua Bom Jesus da Cruz — n.º 4 e 8.

Tratar com Francisco Filipe Brito, na casa Vaz Correia, Barcelos.

